

20 de novembro de 2012

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 outubro 2012

Bom ano para o milho e para o tomate, más perspectivas para o olival

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para mais uma boa campanha no milho, perspectivando-se que ultrapasse, pelo segundo ano consecutivo, as 800 mil toneladas. De igual modo, a campanha do tomate revelou-se muito produtiva, com os rendimentos unitários a atingirem valores *record* de 93 toneladas por hectare. Salienta-se o facto de, num ano fortemente marcado pela seca extrema, as culturas de primavera/verão terem apresentado resultados muito positivos, o que reforça a importância do regadio no futuro da agricultura nacional, numa altura em que não estão garantidos os apoios ao investimento para este setor no âmbito da reforma da PAC. Na produção vitivinícola as previsões apontam para um ligeiro aumento, com os vinhos a apresentarem boa qualidade.

Em sentido inverso, perspectiva-se uma diminuição, pela primeira vez nos últimos 5 anos, do rendimento unitário da azeitona para azeite, em particular nos olivais de sequeiro, bastante afetados pelas condições de seca meteorológica ocorridas ao longo do ciclo produtivo. Prevêem-se igualmente quebras de produção nos pomares de frutos frescos, nomeadamente de pera (-50%) e de maçã (-25%). Também para a castanha as perspectivas não são animadoras em termos de produção, antevendo-se mais um mau ano, previsivelmente pior que o de 2011. De referir ainda que a precipitação ocorrida em outubro permitiu o desagravamento da situação de seca meteorológica, sem, no entanto, causar grandes transtornos nos trabalhos de preparação dos solos para a instalação das culturas de outono/inverno.

O mês de outubro registou, quer em termos de temperatura quer em termos de precipitação, valores muito próximos da normal. Esta circunstância permitiu um desagravamento significativo da situação de seca meteorológica, que inclusivamente já cessou em grande parte das regiões do Minho, do Oeste e do interior Centro. No final do mês, apenas 6% do território continental (essencialmente no Sotavento Algarvio) se encontrava em seca moderada.

Estas condições climatéricas foram favoráveis para a colheita das culturas de primavera/verão e possibilitaram a realização dos trabalhos de preparação dos solos para a nova campanha.

A utilização de palhas, feno, silagens e rações industriais para suplementar a alimentação dos efetivos continua elevada, como é habitual nesta época. Contudo o aumento dos teores de humidade do solo criou condições propícias à germinação e crescimento dos prados e pastagens, bem como das culturas forrageiras já semeadas, o que permitiu, nalgumas pastagens, a introdução dos pequenos ruminantes.

Olivais para azeite com quebras de produtividade

Apesar da precipitação dos dois últimos meses ter promovido alguma recuperação nos olivais, prevêem-se quebras de produtividade face à campanha anterior, generalizadas a todas as principais regiões produtoras (Alentejo, Trás-os-Montes e Beira Interior). Nos olivais tradicionais de sequeiro os decréscimos foram mais acentuados, pois as condições de seca, as elevadas amplitudes térmicas e os ventos fortes que se fizeram sentir ao longo do ciclo produtivo condicionaram a floração e o vingamento das azeitonas. Já nos olivais mais modernos, com sistemas de rega instalados, foi possível mitigar estas condições adversas, tendo o vingamento decorrido normalmente, não se fazendo sentir os efeitos perversos das ondas de calor de junho, julho e agosto. Perspetivam-se quebras de 25%, face a 2011, no rendimento unitário da azeitona de mesa e na azeitona para azeite, ficando, ainda assim, esta última ligeiramente acima do valor médio do último quinquénio.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg / ha						2012 *	2012 *
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	(Média 2007/11=100)	(2011=100)
FRUTOS								
Azeitona de mesa	849	925	1 086	1 348	1 185	889	82	75
Azeitona para azeite	602	992	1 232	1 296	1 511	1 133	101	75

* valor provisional

Mais um ano de ouro para o milho

Com as reservas de água devidamente asseguradas na maioria das explorações que normalmente cultivam milho de regadio, a grave situação de seca meteorológica foi facilmente contornada, recorrendo a um planeamento cuidadoso das áreas semeadas e a uma gestão criteriosa das regas. Desta forma foi possível evitar reduções significativas da produtividade, face a 2011, prevendo-se que a produção ultrapasse novamente as 800 mil toneladas. Os benefícios dos sistemas de rega modernos e eficientes na mitigação dos fenómenos climáticos extremos, cada vez mais frequentes, ficaram este ano claramente demonstrados, bem como a necessidade de salvaguardar, no processo de negociações no âmbito da reforma da PAC, a vantagem estratégica que o investimento no regadio confere aos países do sul da Europa.

Relativamente à comercialização, e num ano em que se previam riscos acrescidos resultantes do aumento da área mundial (a maior das últimas décadas), da grave situação de seca e da volatilidade dos mercados (apesar da cotações atrativas dos últimos anos), a estratégia passou pela antecipação das vendas e pela promoção da comercialização do milho em larga escala, garantindo cotações vantajosas para muitos produtores.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2012 *	2012 *
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	(Média 2007/11=100)	(2011=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	25	24	25	24	25	21	85	85
Milho de regadio	591	676	608	602	806	806	123	100
Arroz	156	151	162	170	184	184	112	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	14	16	11	8	13	9	76	75
Tomate para a indústria	1 236	1 148	1 346	1 406	1 151	1 294	103	112
FRUTOS								
Maçã	243	235	261	211	245	184	77	75
Pera	140	172	200	176	230	115	63	50
Pêssego	44	38	40	33	34	31	82	90
Kiwi	17	15	27	24	23	20	93	85
Amêndoa	9	7	9	7	8	7	86	90
Castanha	24	24	24	22	18	17	76	95
Vinho (1 000 hl)	5 816	5 428	5 657	6 924	5 421	5 692	97	105

* valor provisional

No que diz respeito ao milho de sequeiro, a diminuição da área semeada e do rendimento unitário (reflexo dos condicionalismos climáticos desta campanha) conduziu a quebras na produção na ordem dos 15%.

Já quanto ao arroz, à exceção de alguns casos na península de Setúbal, não se registaram dificuldades no fornecimento de água às searas. A prevalência da principal doença que afeta esta cultura, a piriculariose, foi reduzida, em resultado da conjugação do tempo seco e do cumprimento dos tratamentos fitossanitários recomendados, o que concorreu, juntamente com a manutenção da área, para que a produção desta campanha sustente o aumento registado em 2011, alcançando novamente as 184 mil toneladas.

Produtividade *record* no tomate para a indústria

A campanha de tomate terminou, tendo a precipitação do final de setembro obrigado a um esforço suplementar de alguns produtores para concluírem as colheitas no prazo estipulado com a indústria transformadora. Com o tempo seco, os maiores problemas fitossanitários prenderam-se apenas com a pressão das principais pragas, com o incremento da utilização dos inseticidas a revelar-se eficaz no controlo das mesmas, particularmente da *Tuta absoluta* (mineira do tomateiro) e da *Frankliniella occidentalis* (vetor do vírus do bronzeamento do tomateiro). Este fator, conjugado com as temperaturas relativamente amenas ao longo do ciclo, permitiu que as produtividades *record* alcançadas (93 toneladas por hectare) compensassem largamente a redução da área plantada, pelo que se prevê que a produção se fixe nos 1294 milhões de toneladas.

Produção do girassol quebra 25%

O impasse originado pelas condições de seca conduziu, para além de um atraso nas sementeiras, também a uma redução significativa da área de girassol. Esta situação, em conjunto com a quebra de produtividade, determinou que a produção previsivelmente fique abaixo das 10 mil toneladas, o que representa uma quebra de 25% face a 2011.

Pomares de pomóideas com quebras acentuadas na produção

Os problemas de polinização e vingamento, provocados pelas baixas temperaturas que se fizeram sentir na fase da floração dos pomares de pomóideas, conduziram a um menor número de frutos e a calibres irregulares.

Na maçã, foi em Trás-os-Montes que se verificaram as maiores quebras de produção, agravadas pela ocorrência localizada de fortes aguaceiros e granizo. No entanto, também no Oeste a conclusão da colheita acabou por revelar que, apesar do bom aspeto vegetativo das macieiras, a produtividade foi condicionada pelas condições climatéricas, contribuindo decisivamente para uma redução de 25% da produção a nível nacional, face a 2011.

Quanto à pera, a conjugação do facto de se estar num ano de contrassafra (após um ano *record*, com 230 mil toneladas) e da elevada concentração regional e varietal dos pomares (produção de pera Rocha essencialmente no Oeste) ampliou os efeitos negativos das adversidades climáticas. As perdas foram ainda agravadas pelos intensos ataques de filoxera e estenfiliose, com as consequentes podridões associadas a impedirem a comercialização dos frutos. A produção prevista nesta campanha (115 mil toneladas) representa uma quebra de 50% face a 2011 e de 37% face à média do último quinquénio.

Quarto ano consecutivo de diminuição na produção de kiwi

As condições climatéricas desfavoráveis na altura da floração e do vingamento do fruto e os problemas fitossanitários em alguns pomares, nomeadamente com a disseminação do “cancro bacteriano do kiwi”, afetaram o desenvolvimento e, em certos casos, a qualidade e o valor comercial dos frutos. A colheita, que apresenta um atraso de duas semanas, já se iniciou nas variedades mais precoces, prevendo-se uma quebra da produção na ordem dos 15%.

Reduções nas produções de amêndoa e castanha

Na amêndoa, os efeitos da seca refletiram-se tanto no menor calibre do miolo como na dificuldade do descasque, o que fez reduzir a produção colhida. Desta forma prevêem-se decréscimos de produção da ordem dos 10%, face a 2011.

No que diz respeito à castanha, tal como em muitas outras culturas permanentes, um dos efeitos da seca foi o atraso na maturação dos frutos, o que acabou por permitir que a precipitação ocorrida nos últimos dois meses beneficiasse as

castanhas ainda na árvore, contribuindo para o aumento o seu calibre médio. Ainda assim, esperam-se decréscimos na produção, que deverá ficar 5% abaixo da observada em 2011 (campanha que registou a pior produção dos últimos 18 anos). A qualidade dos frutos é heterogénea, com as temperaturas amenas a favorecerem os ataques da *Cydia splendana* e, consequentemente, o surgimento de muitas castanhas “bichadas”.

Campanha regular produz vinho de qualidade

Com as vindimas já terminadas, confirmou-se a influência da carência hídrica no menor calibre das uvas e no rendimento em mosto abaixo do normal. Apesar disso, e tendo em conta o excelente início de ciclo, com bons lançamentos (número de cachos por cepa) e uma floração e alimpa sem sobressaltos, prevê-se que globalmente a produção de vinho aumente 5%, face a 2011. Em termos qualitativos, e apesar de alguma irregularidade no estado de maturação e no teor alcoólico das uvas rececionadas nas adegas, estas apresentavam um bom estado sanitário, pelo que se perspectiva que os vinhos produzidos sejam de qualidade. Este fator, muito importante neste setor, assume uma dimensão essencial na perspectiva de conquista de novos mercados, face a um cenário onde previsivelmente surgirão dificuldades de comercialização no mercado interno.

Climatologia em outubro de 2012

No final do mês de outubro os valores da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentaram significativamente em todo o território, quando comparados com o final do mês anterior, sendo que nas regiões Norte e Centro já são superiores a 50%.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	15,0	18,3	13,4	13,3	115,9	3,5	53,9	58,5
Desvio da normal	-0,2	1,7	-1,6	-0,8	13,7	-20,2	8,1	25,8
A sul do Tejo								
Valor verificado	18,1	21,2	16,7	16,5	81,4	0,2	31,1	50,1
Desvio da normal	0,5	2,2	-0,6	0,0	15,7	-13,9	0,3	29,3

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de outubro de 2012.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).